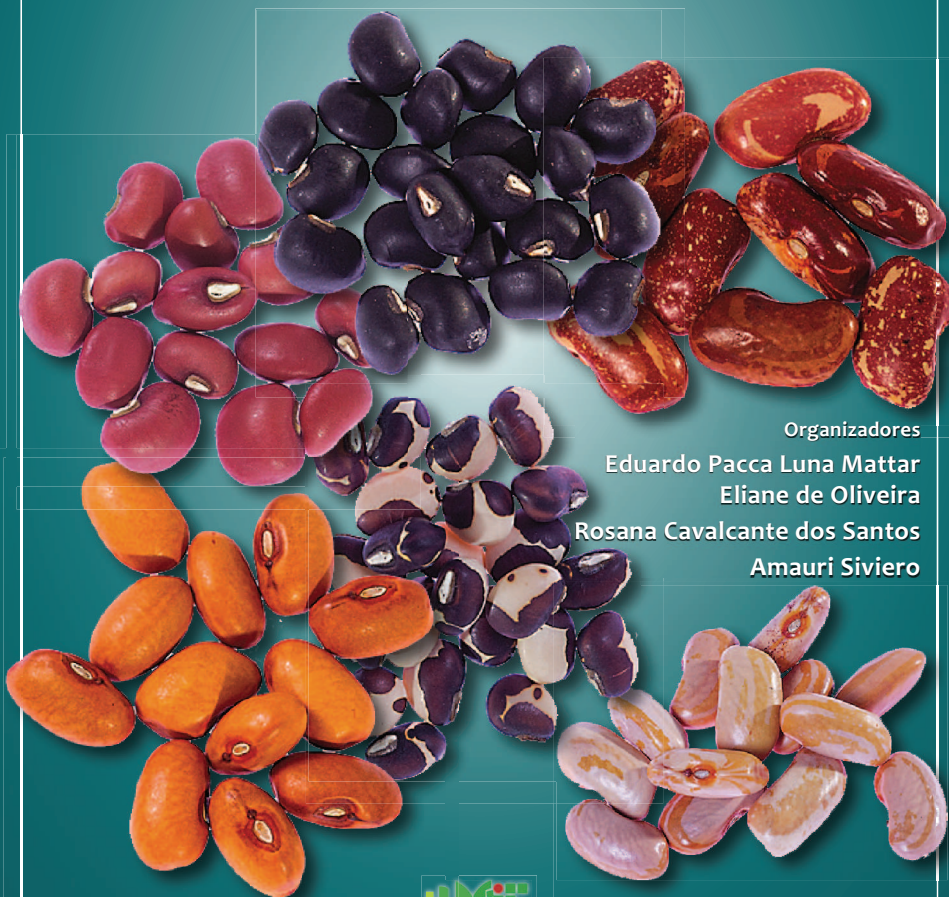


Feijões do Vale do Juruá



Organizadores

Eduardo Pacca Luna Mattar

Eliane de Oliveira

Rosana Cavalcante dos Santos

Amari Siviero



Descrição de cultivares crioulos cultivados no Vale do Juruá

- **Marlon Lima Araújo**
- **Eduardo Pacca Luna Mattar**
- **Eliane de Oliveira**
- **Jercivanio Carlos Silva de Jesus**
- **Augusto César Gomes Nagy**
- **Amauri Siviero**

6.1 Principais centros de produção

A pesquisa que amparou os dados deste capítulo fez parte do projeto denominado Estudo de Tecnologias Agroecológicas para Manutenção da Fertilidade dos Solos da Amazônia Sul-Occidental, financiado pela Fundação de Tecnologia do estado do Acre, executado entre dezembro de 2009 e dezembro de 2011. O trabalho foi realizado por uma equipe composta por docentes, técnicos e acadêmicos da Universidade Federal do Acre pertencentes ao Campus Floresta, localizado no município de Cruzeiro do Sul.

Durante a pesquisa foram detectados 25 (vinte e cinco) cultivares crioulos de feijões cultivados por agricultores familiares ao longo do Rio Juruá tomando a sua parte mais alta sendo nove materiais de *Vigna unguiculata* (L.) Walp. e 16 genótipos de *Phaseolus vulgaris* L. (Tabela 6.1). Todos produzidos por agricultores familiares do Vale do Juruá, denominada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como Microrregião Cruzeiro do Sul e Zoneamento

Ecológico-Econômico do estado do Acre (ACRE, 2006; IBGE, 2014).

Os principais centros de produção de feijões no extremo ocidental do Acre são: Reserva Extrativista Alto Juruá, Projeto de Assentamento Dirigido Santa Luzia e o Parque Nacional da Serra do Divisor. O Parque Nacional da Serra do Divisor, apesar de ser uma unidade de conservação de proteção integral, possui moradores (SCARCELLO, 1998).

A Reserva Extrativista do Alto Juruá (REAJ), importante centro de diversidade vegetal manejada por extrativistas com grande influência por grupos indígenas locais, tem cerca de 506.000 ha e localiza-se entre os paralelos 8o40' e 9o30' S e meridianos 72o00 e 73o00 W, na fronteira Sudoeste da Amazônia, com limites com terras indígenas Ashaninka, Kaxinawa e Arara-Jaminawa e também com o Parque Nacional da Serra do Divisor (ACRE, 2006). Em conjunto, esses territórios formam uma área contínua de mais de dois milhões de hectares com alta diversidade biológica (DALY et al., 2002) e sociocultural (CARNEIRO DA CUNHA; ALMEIDA, 2002; ALMEIDA et al., 2016).

A equipe do projeto percorreu todo o rio Juruá, na área pertence ao Acre e parte dos seus afluentes, como os rios: Tejo, São João, Amônia e Breu. Foi alvo também de visitas técnicas de coleta agricultores da estrada vicinal “Ramal 3”, localizada junto ao Projeto de Assentamento Dirigido (PAD) Santa Luzia, local com alta tradição no cultivo de feijões na região.

Tabela 6.1 – Nome comum, científico e local de coleta dos feijões da região do Vale do Juruá, AC.

Nome comum	espécie	local de coleta
Quarentão	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	RESEX Alto Juruá
Branco de Praia, Barrigudinho, Costela de Vaca	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	RESEX Alto Juruá
Manteiguinha, Manteiguinha Branco	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	RESEX Alto Juruá
Manteiguinha Roxo	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	RESEX Alto Juruá
Mudubim de Rama	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	RESEX Alto Juruá
Roxo de Praia	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	RESEX Alto Juruá
Corujinha	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	RESEX Alto Juruá
Arigó, Arigozinho	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	RESEX Alto Juruá
Preto de Praia	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	RESEX Alto Juruá
Peruano Amarelo	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	RESEX Alto Juruá
Peruano Branco	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	RESEX Alto Juruá
Mudubim de Vara	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	RESEX Alto Juruá
Preto de Arranque	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	PAD Santa Luzia
Enxofre	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	PAD Santa Luzia
Roxo Mineiro, Mineirinho	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	PAD Santa Luzia
Rosinha Pitoco	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	PAD Santa Luzia
Carioca, Carioquinha	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	PAD Santa Luzia
Gurgutuba Branco	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	RESEX Alto Juruá
Gurgutuba Marrom	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	RESEX Alto Juruá
Gurgutuba Vermelho	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	RESEX Alto Juruá
Gurgutuba Amarelo	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	RESEX Alto Juruá
Gurgutuba Rajado Amarelo	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	RESEX Alto Juruá
Gurgutuba Rajado	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	RESEX Alto Juruá
Feijão Roxo	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	RESEX Alto Juruá
Feijão Preto	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	RESEX Alto Juruá

Fonte: os autores.

A produção agrícola na REAJ antes era baseada no cultivo de espécies de subsistência como: arroz, feijão e mandioca. Essas substituíram o lugar da borracha como fonte de renda, já

que as áreas de cultivo eram localizadas às margens dos rios. Paralelamente, a pecuária de corte bovina expandiu-se chegando a constituir-se em segunda fonte principal de renda depois da agricultura, salários, pensões e transferências de renda superando a renda das atividades do setor primário (RUIZ et al., 2005). Esse fato provocou a redução no cultivo de feijão que passou a ser comprado no mercado globalizado. No entanto, muito material genérico está sendo conservado junto aos agricultores familiares da região.

6.2 Alguns cultivares tradicionais e suas características

6.2.1 Roxinho de Praia (Figura 6.1)

Nome comum: Roxinho de Praia.

Sistema de produção: sistema de cultivo em praia.

Descrição geral

O Rouxinho de Praia é uma das variedades de feijão-caupi pertencente à espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp., plantado tipicamente no Vale do Juruá sobre as praias e barrancos dos rios de água branca. Possui hábito de crescimento ereto agudo, prostrado e indeterminado sem tendência alguma a enrolar-se ao tutor. Na sexta semana, após a emergência, a planta possui pigmentação moderada na base e no ápice do pecíolo.

O folíolo apical possui forma alabardina, com comprimento médio de 82 mm e largura de 72 mm, juntamente com os demais folíolos não apresenta pilosidade em sua superfície e expressa uma coloração verde intermédio. Manchas foliares são ausentes nessa variedade de feijão, que expressa folhas com textura membranosa. As estípulas dessa variedade possuem comprimento de 11,5 mm e 5,1 mm de largura. O número médio de ramos existentes na oitava semana varia de 1 a 2.

As plantas são consideradas não vigorosas, ou seja, possuem altura menor que 37 cm e largura do dossel inferior a 75 cm. A floração do Rouxinho de Praia ocorre entre 51 e 56 dias após a emergência das plantas com flores completamente pigmentadas com coloração violeta e duram de 3 a 4 dias após a abertura do botão floral. O cálice de suas flores apresenta um comprimento médio de 15 mm. As vagens se dispõem de 30° a 90° em relação ao pedúnculo que expressa uma vagem para cada pedúnculo, e 3 a 4 por planta, com comprimento médio de 147,7 mm. A vagem, quando madura, apresenta cor de palha e uma parede fina.

As sementes ou grãos do Rouxinho de Praia possuem uma forma rombóide com uma textura lisa do tegumento e dimensão aproximada de 7,4 mm (comprimento) e 6 mm (largura). O peso médio de 100 sementes dessa variedade de feijão varia de 16 a 17 g. Os dados de comprimento e peso de 100 sementes desse genótipo corroboram com os resultados obtidos por Oliveira et al. (2015).

6.2.2 Manteiguinha Roxo (Figura 6.1)

Nome comum do cultivar: Manteiguinha Roxo.

Sistema de produção: sistema de cultivo em praia.

Descrição geral

O Manteiguinha Roxo é uma das variedades de feijão-caupi pertencente à espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp., plantado tipicamente no Vale do Juruá sobre as praias e barrancos dos rios de água branca. Possui hábito de crescimento ereto agudo, semiprostrado e indeterminado sem tendência alguma a enrolar-se ao tutor. Na sexta semana, após a emergência, a planta possui pigmentação moderada na base e no ápice do pecíolo. O folíolo apical possui forma semialabardina com comprimento

médio de 99,6 mm e largura de 70,8 mm, juntamente com os demais folíolos não apresenta pilosidade em sua superfície, expressa uma coloração verde intermédio e possuem uma textura membranosa. As estípulas dessa variedade possuem comprimento de 14,3 mm e 6 mm de largura. O número médio de ramos existentes na oitava semana varia de 1 a 2.

As plantas são consideradas não vigorosas, ou seja, possuem altura menor que 37 cm e largura do dossel inferior a 75 cm. A floração do Manteiguinha Roxo de metade das plantas cultivadas ocorre em aproximadamente 50 dias após a emergência das plantas com flores não pigmentadas (flores brancas) e duram de 3 a 4 dias após a abertura do botão floral. O cálice de suas flores apresenta um comprimento médio de 8 mm. As vagens se dispõem de 30° a 90° em relação ao pedúnculo que expressa de uma a duas vagens em cada pedúnculo, e 13 a 14 por planta, com comprimento médio de 130 mm. A vagem madura apresenta uma cor de palha e uma parede fina.

As sementes ou grãos do feijão Manteiguinha Roxo possuem uma forma ovoide com uma textura lisa do tegumento e dimensão aproximada de 5 mm (comprimento) e 4 mm (largura). O peso médio de 100 sementes dessa variedade de feijão varia de 6 a 7 g. Os dados de comprimento e largura das sementes desse genótipo corroboram com os resultados obtidos por Nascimento et al. (2012).

6.2.3 Manteguinha Branco (Figura 6.1)

Nome comum: Manteiguinha Branco, Manteiguinha.

Sistema de produção: sistema de cultivo em praia.

Descrição geral

O Manteiguinha é uma das variedades de feijão-caupi pertencente à espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp., plantado

tipicamente no Vale do Juruá sobre várzeas, possui hábito de crescimento ereto agudo, semiprostrado e indeterminado, sem tendência alguma a enrolar-se ao tutor (OLIVEIRA et al., 2015). Na sexta semana após a emergência, a planta não possui pigmentação na base e no ápice do pecíolo. O folíolo apical possui forma alabardina com comprimento médio de 83,8 mm e largura de 44 mm, juntamente com os demais folíolos, não apresenta pilosidade em sua superfície, expressa uma coloração verde intermédio e possuem uma textura membranosa. As estípulas dessa variedade possuem comprimento de 11,8 mm e 3,8 mm de largura. O número médio de ramos existentes na oitava semana varia de 2 a 3. Resultados semelhantes para o mesmo genótipo foram obtidos por Oliveira et al. (2015).

As plantas são consideradas não vigorosas, ou seja, possuem altura menor que 37 cm e largura do dossel inferior a 75 cm. A floração do Manteiguinha de metade das plantas cultivadas ocorre em aproximadamente 47 dias após a emergência das plantas com flores não pigmentadas (flores brancas) e duram de 3 a 4 dias após a abertura do botão floral. O cálice de suas flores apresenta um comprimento médio de 8 mm. As vagens se dispõem de 30° a 90° em relação ao pedúnculo que expressa de uma a duas vagens em cada pedúnculo, e 13 a 14 por planta, com comprimento médio de 130 mm. A vagem uma vez madura apresenta uma cor de palha e uma parede fina.

As sementes ou grãos do feijão Manteiguinha possuem uma forma ovoide com uma textura lisa do tegumento e dimensão aproximada de 5 mm (comprimento) e 4 mm (largura). O peso médio de 100 sementes dessa variedade de feijão varia de 6 a 7 g. Os resultados de largura, comprimento e peso de 100 sementes dessa variedade concordam com os resultados obtidos pelo mesmo genótipo coletado na região conforme descrito por Nascimento et al. (2012).

6.2.4 Mudubim de Rama (Figura 6.1)

Nome comum: Mudubim de Rama.

Sistema de produção: sistema de cultivo em praia.

Descrição geral

O Mudubim de Rama é uma das variedades de feijão-caupi pertencente à espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp., plantado tipicamente no Vale do Juruá sobre as praias e barrancos dos rios de água branca. Possui hábito de crescimento ereto agudo, semiprostrado e indeterminado sem tendência alguma a enrolar-se ao tutor (OLIVEIRA et al., 2015). Na sexta semana após a emergência, a planta possui pigmentação moderada na base e no ápice do pecíolo. O folíolo apical possui forma alabardina com comprimento médio de 98 mm e largura de 75,3 mm, juntamente com os demais folíolos não apresenta pilosidade em sua superfície (glabro) e expressa uma coloração verde intermédio. Manchas foliares são ausentes nessa variedade de feijão, que expressa folhas com textura membranosa. As estípulas dessa variedade possuem comprimento e largura média de 13,6 mm e 5,1 mm, respectivamente. O número médio de ramos existentes na oitava semana varia de 2 a 4.

As plantas são consideradas não vigorosas, ou seja, possuem altura menor que 37 cm e largura do dossel inferior a 75 cm. A floração do Mudubim de Rama ocorre entre os 47 e 56 dias após a emergência das plantas com flores completamente pigmentadas com coloração violeta e duram de 3 a 4 dias após a abertura do botão floral. O cálice de suas flores apresenta um comprimento médio de 11 mm. As vagens se dispõem de 30° a 90° em relação ao pedúnculo que expressa uma a duas vagens por pedúnculo, e 8 a 10 por planta, com comprimento médio de 147,7 mm. A vagem madura apresenta cor de palha e parede fina.

As sementes ou grãos do mudubim de rama possuem uma forma romboide com uma textura lisa do tegumento e

dimensão aproximada de 11,2 mm (comprimento) e 7,4 mm (largura). O peso médio de 100 sementes dessa variedade de feijão varia de 20 a 30 g. Nascimento et al. (2012) relataram resultados semelhantes para o mesmo genótipo, coletado na mesma região, para os parâmetros de comprimento, largura e peso de 100 sementes.

6.2.5 Feijão Branco de Praia (Figura 6.1)

Nome comum: Branco de Praia, Costela de Vaca, Barrigudinho.

Sistema de produção: sistema de cultivo em praia.

Descrição geral

O Branco de Praia é uma das variedades de feijão-caupi pertencente à espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp., plantado tipicamente no Vale do Juruá sobre as praias e barrancos dos rios de água branca. Possui hábito de crescimento ereto agudo, semiprostrado e indeterminado sem tendência alguma a enrolar-se ao tutor. Na sexta semana após a emergência, a planta possui pigmentação extensiva, ou seja, moderada na base e no ápice do pecíolo. O folíolo apical possui forma subglobosa com comprimento médio de 98 mm e largura de 69 mm, juntamente com os demais folíolos não apresenta pilosidade em sua superfície (glabro), mas pelos curtos comprimidos no caule, expressam coloração verde clara, possuem uma textura membranosa e marcas em “V” nos folíolos. As estípulas dessa variedade possuem comprimento de 12,85 mm e 5,8 mm de largura. O número médio de ramos existentes na oitava semana varia de 2 a 3.

As plantas são consideradas não vigorosas, ou seja, possuem altura menor que 37 cm e largura do dossel inferior a 75 cm. A floração do Branco de Praia de metade das plantas cultivadas

ocorre em aproximadamente 54 a 59 dias após a emergência das plantas com flores não pigmentadas (flores brancas) e duram de 3 a 4 dias após a abertura do botão floral. O cálice de suas flores apresenta um comprimento médio de 9 mm. As vagens se dispõem de 30° a 90° em relação ao pedúnculo que expressa de uma a duas vagens em cada pedúnculo, e 2 a 3 por planta, com comprimento médio de 180 mm. A vagem madura apresenta cor de palha e parede fina.

As sementes ou grãos do feijão branco de praia possuem uma forma romboide com uma textura lisa a rugosa do tegumento e dimensão aproximada de 9 mm (comprimento) e 6 mm (largura). O peso médio de 100 sementes dessa variedade de feijão varia de 19 a 20 g.

Comparando os dados biométricos de comprimento, largura e peso de 100 sementes desse genótipo com as características da variedade Barrigudinho, coletada em Sena Madureira, conforme Nascimento et al. (2012), observa-se que não há correspondência, ou seja, um mesmo nome é dado para genótipos distintos em regiões distantes.

6.2.6 Quarentão (Figura 6.1)

Nome comum: Quarentão.

Sistema de produção: sistema de cultivo em praia e sistema de derrubada e queima.

Descrição geral

O quarentão é uma das variedades de feijão-caupi pertencente à espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp., plantado tipicamente no Vale do Juruá sobre as praias e barrancos dos rios de água branca. Alguns produtores também o cultivam em terra firme, no sistema de derrubada e queima. Possui hábito

de crescimento ereto agudo, prostrado e indeterminado sem tendência alguma a enrolar-se ao tutor (OLIVEIRA et al. 2015).

Na sexta semana após a emergência, a planta possui pigmentação extensiva (distribuição desuniforme pelo caule e ramo). O folíolo apical possui forma alabardina com comprimento médio de 102,8 mm e largura de 54,6 mm, juntamente com os demais folíolos não apresenta pilosidade em sua superfície (glabro), expressa coloração verde escuro e possuem uma textura coriácea. As estípulas dessa variedade possuem comprimento de 14,33 mm e 6 mm de largura. O número médio de ramos existentes na oitava semana varia de 1 a 2.

As plantas são consideradas não vigorosas, ou seja, possuem altura menor que 37 cm e largura do dossel inferior a 75 cm. A floração de metade das plantas cultivadas ocorre em aproximadamente 53 dias após a emergência das plantas com flores não pigmentadas (flores brancas) e duram de 3 a 4 dias após a abertura do botão floral. O cálice de suas flores apresenta um comprimento médio de 13,6 mm. As vagens se dispõem de 30° a 90° em relação ao pedúnculo que expressa de uma a duas vagens em cada pedúnculo, e 8 a 10 por planta, com comprimento médio de 160 mm. A vagem madura apresenta cor de palha e parede fina.

As sementes ou grãos do feijão Quarentão possuem uma forma romboide com textura lisa a rugosa do tegumento e dimensão aproximada de 7,8 mm (comprimento) e 4,2 mm (largura). O peso médio de 100 sementes dessa variedade de feijão varia de 26 a 27g. Dados semelhantes para as dimensões das sementes para esse genótipo foram relatados por Oliveira et al. (2015).

6.2.7 Preto de Rama (Figura 6.1)

Nome comum: Preto de Rama, Preto de Praia.

Sistema de produção: sistema de cultivo em praia.

Descrição geral

O Preto de Rama é uma das variedades de feijão caupi pertencente à espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp., plantado tipicamente no Vale do Juruá sobre as praias e barrancos dos rios de água branca. Possui hábito de crescimento ereto agudo, semiprostrado e indeterminado sem tendência alguma a enrolar-se ao tutor. Na sexta semana após emergência, a planta possui pigmentação moderada na base e no ápice do pecíolo. O folíolo apical possui forma subalabardina com comprimento médio de 79,5 mm e largura de 59,8 mm, juntamente com os demais folíolos não apresenta pilosidade na superfície foliar e expressa uma coloração verde intermédia. Essa variedade possui manchas foliares em forma de “V” nos folíolos, expressando folhas com textura membranosa. As estípulas dessa variedade possuem comprimento de 14mm e 5,9mm de largura. O número médio de ramos existentes na oitava semana varia de 2 a 3.

As plantas são consideradas vigorosas, ou seja, possuem altura maior que 37 cm e largura do dossel superior a 75 cm. A floração do Preto de Rama ocorre entre 48 e 60 dias após a emergência das plantas com flores completamente pigmentadas com coloração violeta e duram de 3 a 4 dias após a abertura do botão floral. O cálice de suas flores apresenta um comprimento médio de 7mm. As vagens se dispõem de 30° a 90° em relação ao pedúnculo que expressa de uma a duas vagens para cada pedúnculo, e 3 a 4 por planta, com comprimento médio de 160 mm. A vagem uma vez madura apresenta uma cor de palha e uma parede fina.

As sementes ou grãos do Preto de Rama possuem uma forma romboide com uma textura lisa a rugosa do tegumento e dimensão aproximada de 8,4 mm (comprimento) e 6,4 mm (largura). O peso médio de 100 sementes dessa variedade de feijão varia de 20 a 60g corroborando com os dados obtidos nos trabalhos de Nascimento et al. (2012) e Oliveira et al. (2015).

6.2.8 Arigozinho (Figura 6.1)

Nome comum: Arigó, Arigozinho.

Sistema de produção: sistema de cultivo em praia.

Descrição geral

O Arigozinho é uma das variedades de feijão-caupi pertencente à espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp., plantado tipicamente no Vale do Juruá sobre as praias e barrancos dos rios de água branca. Possui hábito de crescimento ereto agudo, semiprostrado e indeterminado sem tendência alguma a enrolar-se ao tutor (OLIVEIRA et al., 2015).

Na sexta semana após a emergência, a planta possui pigmentação moderada na base e no ápice do pecíolo. O folíolo apical possui forma subglobosa com comprimento médio de 105 mm e largura de 70 mm, juntamente com os demais folíolos apresentados pelos curtos comprimidos na superfície, expressa uma coloração verde escura. Essa variedade possui manchas foliares em forma de “V” nos folíolos, expressando folhas com textura membranosa. As estípulas dessa variedade possuem comprimento de 16 mm e 5 mm de largura. O número médio de ramos existentes na oitava semana varia de 1 a 2.

As plantas são consideradas vigorosas, ou seja, possuem altura maior que 37 cm e largura do dossel superior a 75 cm. A floração do Roxinho de Praia ocorre entre 54 e 61 dias, após a emergência das plantas, com flores completamente pigmentadas com coloração violeta e duram de 3 a 4 dias após a abertura do botão floral. O cálice de suas flores apresenta um comprimento médio de 5 mm. As vagens se dispõem de 30° a 90° em relação ao pedúnculo que expressa de uma a duas vagens para cada pedúnculo, e 8 a 10 por planta, com comprimento médio de 147,7 mm. A vagem madura apresenta cor de palha e parede fina.

As sementes ou grãos do Arigozinho possuem uma forma rombóide com uma textura lisa do tegumento e dimensão aproximada de 16 mm (comprimento) e 12 mm (largura). O peso médio de 100 sementes dessa variedade de feijão varia de 15 a 16 g. Resultados biométricos de comprimento, largura e de peso de 100 sementes dessa mesma variedade estão descritos no capítulo 05 deste livro, ou seja, trata-se do mesmo genótipo.

6.2.9 Enxofre (Figura 6.2)

Nome comum: Enxofre, Canário.

Sistema de produção: sistema de derrubada e queima.

Descrição geral

O enxofre é uma das variedades de feijão pertencente à espécie *Phaseolus vulgaris* L., plantado tipicamente no Vale do Juruá em áreas de terra firme, principalmente no PAD Santa Luzia. Possui hábito de crescimento arbustivo indeterminado, com um porte de planta semiereto com tendência a enrolar-se ao tutor. No estágio de plântula essa variedade de feijão possui a presença de antocianina no caulículo de cor avermelhada (BORGES et al., 2012a).

A cor do folíolo central do quarto nó da planta apresenta uma coloração verde médio com 13 cm de comprimento e 12 cm de largura e com uma textura rugosa. As flores do quarto nó do caule possui uma coloração uniforme de cor branca e uma inflorescência em meio a cobertura da copa.

Após a fertilização das flores, há formação de vagens com uma coloração primária verde uniforme e secundária vermelha. Uma vez maduras, as vagens mantêm sua coloração uniforme de cor de palha com um perfil recurvado e ápice afilado.

As sementes maduras apresentam cor uniforme sem nervações no tegumento. Quanto às características morfológicas,

as sementes do feijão Enxofre são consideradas oblongas e achatadas. O tegumento apresenta um brilho intermediário com uma coloração amarela clara. Borges et al. (2012b) detectaram o peso de 100 sementes para essa variedade de 25,0 g e as médias de comprimento e largura das sementes de 11,3 e 6,27 mm respectivamente.

6.2.10 Gurgutuba Rajado (Figura 6.2)

Nome comum: Gurgutuba Rajado.

Sistema de produção: sistema de cultivo abafado.

Descrição geral

O feijão Gurgutuba Rajado é uma das variedades de feijão pertencente à espécie *Phaseolus vulgaris* L., plantado tipicamente no Vale do Juruá em áreas de terra firme. Possui hábito de crescimento trepador indeterminado, com um porte de planta prostrado com tendência a enrolar-se ao tutor. No estágio de plântula, essa variedade de feijão não possui a presença de antocianina no caulículo.

A cor do folíolo central do quarto nó da planta apresenta coloração verde claro com 8 cm de comprimento e 7 cm de largura, com textura rugosa. As flores do quarto nó do caule possuem coloração desuniforme de cor branca e uma inflorescência em meio a cobertura da copa.

Após a fertilização das flores, há formação de vagens com uma coloração primária verde uniforme e secundária vermelha. Uma vez maduras, as vagens mantêm sua coloração uniforme de cor de palha, com um perfil recurvado e ápice afilado.

As sementes maduras apresentam cor desuniforme sem venações no tegumento. Quanto às características morfológicas, as sementes do feijão Gurgutuba Rajado são consideradas oblongas e semicheias. O tegumento apresenta-se brilhoso com uma coloração predominantemente vermelha.

6.2.11 Mudubim de Vara (Figura 6.2)

Nome comum: Mudubim de Vara.

Sistema de produção: sistema de cultivo abafado.

Descrição geral

O Mudubim de Vara é uma das variedades de feijão pertencente à espécie *Phaseolus vulgaris* L., plantado tipicamente no Vale do Juruá sobre áreas de terra firme. Possui hábito de crescimento trepador indeterminado, com um porte de planta prostrado, com tendência a enrolar-se ao tutor. No estágio de plântula essa variedade de feijão não possui antocianina no caulículo.

A cor do folíolo central do quarto nó da planta apresenta uma coloração verde escura com 2,5 cm de comprimento e 7,5 cm de largura e com uma textura rugosa. As flores do quarto nó do caule possuem coloração uniforme de cor branca e inflorescência em meio à cobertura da copa.

Após a fertilização das flores, há formação de vagens com uma coloração primária verde uniforme e secundária vermelha. Uma vez maduras, as vagens mantêm sua coloração uniforme de cor de palha com um perfil recurvado e ápice abrupto.

As sementes maduras apresentam cor desuniforme sem venações no tegumento. Quanto às características morfológicas, as sementes do feijão Mudubim de Vara são consideradas elípticas e cheias. O tegumento apresenta um brilho opaco com uma coloração predominantemente vermelha.

6.2.12 Peruano Amarelo (Figura 6.2)

Nome comum: Peruano Amarelo, Porôto.

Sistema de produção: sistema de cultivo abafado.

Descrição geral

O Peruano Amarelo é uma das variedades de feijão pertencente à espécie *Phaseolus vulgaris* L., plantado tipicamente no Vale do Juruá sobre áreas de terra firme. Possui hábito de crescimento trepador indeterminado, com um porte de planta prostrado com tendência a enrolar-se ao tutor. No estágio de plântula essa variedade de feijão não possui a presença de antocianina no caulículo.

A cor do folíolo central do quarto nó da planta apresenta uma coloração verde claro com 7 cm de comprimento e 6 cm de largura e com uma textura rugosa. As flores do quarto nó do caule possuem uma coloração desuniforme de cor branca e uma inflorescência em meio à cobertura da copa.

Após a fertilização das flores há formação de vagens com uma coloração primária verde desuniforme e secundária vermelha. Uma vez maduras, as vagens apresentam coloração de cor de palha com um perfil recurvado e ápice abrupto.

As sementes maduras apresentam cor uniforme sem veações no tegumento. Quanto às características morfológicas as sementes do feijão peruano amarelo são consideradas oblongas e semicheias. O tegumento apresenta um brilho opaco com uma coloração amarela escura. Borges et al. (2012b) detectaram o peso de 100 sementes para essa variedade de 18,3 g e as médias de comprimento e largura das sementes de 10,9 e 6,66 mm respectivamente. Borges et al. (2012a) constataram que essa variedade apresenta sementes com halo de coloração distinta do tegumento, semente brilhosa e de forma elíptica e grau de achatamento tipo cheio.

6.2.13 Gurgutuba Vermelho (Figura 6.2)

Nome comum: Gurgutuba Vermelho, Gurgutuba Roxo.
Sistema de produção: sistema de cultivo abafado.

Descrição geral

O Gurgutuba Vermelho é uma das variedades de feijão pertencente à espécie *Phaseolus vulgaris* L., plantado tipicamente no Vale do Juruá sobre áreas de terra firme. Possui hábito de crescimento trepador indeterminado, com um porte de planta prostrado com tendência a enrolar-se ao tutor. No estágio de plântula, essa variedade de feijão não possui a presença de antocianina no caulículo.

A cor do folíolo central do quarto nó da planta apresenta uma coloração verde claro com 8,5 cm de comprimento e 6 cm de largura e com uma textura rugosa. As flores do quarto nó do caule possuem uma coloração desuniforme de cor branca e uma inflorescência em meio a cobertura da copa.

Após a fertilização das flores, há formação de vagens com uma coloração primária verde uniforme e secundária vermelha. Uma vez maduras, as vagens apresentam uma coloração de cor de palha com um perfil recurvado e ápice abrupto.

As sementes maduras apresentam cor uniforme com veações no tegumento. Quanto às características morfológicas, as sementes do feijão peruano amarelo são consideradas oblongas e semicheias. O tegumento apresenta um aspecto brilhoso com uma coloração vermelho escuro.

Borges et al. (2012a) constataram que essa variedade semente brilhosa, sem halo nas sementes de forma oblonga a reniforme e grãos com achatamento semicheio. Borges et al. (2012b) detectaram o peso de 100 sementes para essa variedade de 32,9 g e as médias de comprimento e largura das sementes de 14,8 e 7,54 mm, respectivamente.

6.2.14 Rosinha Pitoco (Figura 6.2)

Nome comum: Rosinha, Rosinha Pitoco.

Sistema de produção: sistema de derrubada e queima.

Descrição geral

O Rosinha Pitoco é uma das variedades de feijão pertencente à espécie *Phaseolus vulgaris* L., plantado tipicamente no Vale do Juruá sobre áreas de terra firme, principalmente no PAD Santa Luzia. Possui hábito de crescimento prostrado indeterminado, com um porte de planta semiereto com tendência a enrolar-se ao tutor. No estágio de plântula, essa variedade de feijão não possui a presença de antocianina no caulículo.

A cor do folíolo central do quarto nó da planta apresenta uma coloração verde médio com 8,5 cm de comprimento e 6,5 cm de largura e com uma textura rugosa. As flores do quarto nó do caule possuem uma coloração uniforme de cor branca e uma inflorescência em meio a cobertura da copa.

Após a fertilização das flores há formação de vagens com uma coloração primária roxa uniforme e secundária vermelha. Uma vez maduras, as vagens apresentam cor de palha com um perfil recurvado e ápice abrupto.

As sementes maduras apresentam cor uniforme sem venações no tegumento. Quanto às características morfológicas, as sementes do feijão peruano amarelo são consideradas de brilho opaco oblongas e semicheias. O tegumento apresenta uma coloração rosa e as sementes apresentam médias de 9,48 e 5,72 de comprimento e largura (BORGES et al. 2012a; 2012b).

6.2.15 Peruano Branco (Figura 6.2)

Nome comum: Peruano Branco.

Sistema de produção: sistema de cultivo abafado.

Descrição geral

O Peruano Branco é uma das variedades de feijão pertencente à espécie *Phaseolus vulgaris* L., plantado

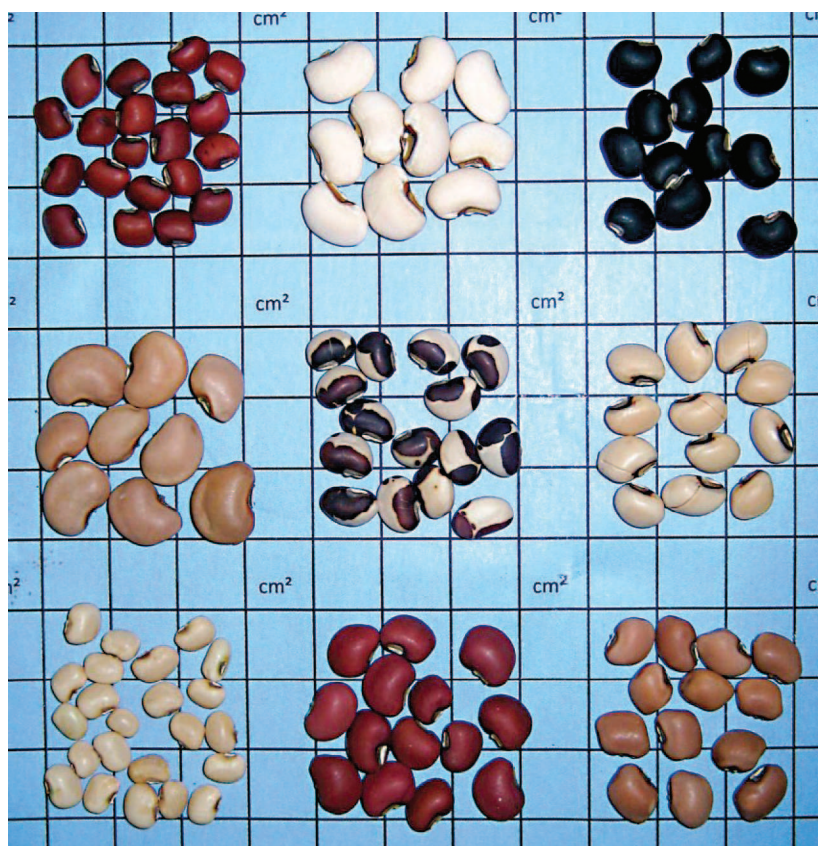
tipicamente no Vale do Juruá sobre áreas de terra firme. Possui hábito de crescimento trepador indeterminado, com um porte de planta prostrado e tendência a enrolar-se ao tutor. No estágio de plântula, essa variedade de feijão não possui a presença de antocianina no caulículo.

A cor do folíolo central do quarto nó da planta apresenta uma coloração verde claro com 9 cm de comprimento e 7 cm de largura, com uma textura rugosa. As flores do quarto nó do caule possuem uma coloração uniforme de cor branca e uma inflorescência em meio à cobertura da copa.

Após a fertilização das flores, há formação de vagens com uma coloração primária verde desuniforme e secundária vermelha. Uma vez maduras, as vagens apresentam cor de palha com um perfil recurvado e ápice abrupto.

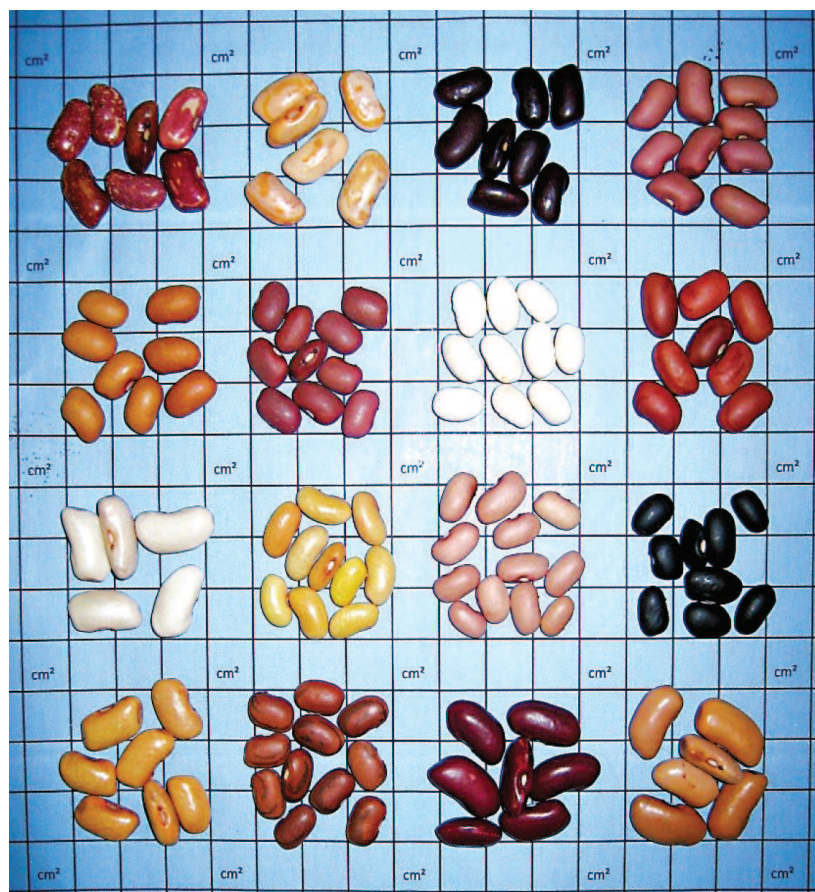
As sementes maduras apresentam cor uniforme sem venações no tegumento. Quanto às características morfológicas, as sementes do feijão Peruano Branco são consideradas elípticas e cheias. O tegumento apresenta um brilho opaco com uma coloração branca, sem halo, forma esférica, achatamento do tipo cheio, brilhosa com peso de 100 sementes de 32,18 g e média (BORGES et al., 2012a; 2012b).

Figura 6.1 – Nome das variedades de feijões da espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp., seguindo a ordem de cima para baixo e de esquerda para a direita: Manteiguinha Roxo, Quarentão, Preto de Praia, Mudubim de Rama, Corujinha, Branco de Praia, Manteiguinha, Arigó e Roxinho de Praia.



Fonte: Oliveira et al. (2015).

Figura 6.2 – Nome das variedades de feijões da espécie *Phaseolus vulgaris* L., seguindo a ordem de cima para baixo e de esquerda para a direita: Gurgutuba Rajado, Gurgutuba Rajado Amarelo, Gurgutuba Preto, sem nome, Peruano Amarelo, sem nome, Peruano Branco, Mudubim de Vara, Gurgutuba Branco, Enxofre, Rosinha Pitoco, Preto de Arranque, Gurgutuba Amarelo, Carioca, Gurgutuba Vermelho e Gurgutuba Bege.



Fonte: Equipe do projeto.

Referências

ACRE. Governo de estado do Acre. **Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do estado do Acre**. Fase II Documento síntese – Escala 1250.000. Rio Branco, SEMA, 2006. 365p.

ALMEIDA, M. W. B. de. *et al.* Usos tradicionais da floresta por seringueiros na Reserva Extrativista do Alto Juruá. In: SIVIERO, A. et al. (Eds.). **Etnobotânica e Botânica Econômica do Acre**. Rio Branco, AC: Edufac, 2016. p. 14-37.

BORGES, V. et al. Caracterização morfológica de sementes de variedades locais de feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris*) do Acre. In: **Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos, 2**, Anais... Belém, PA: SBRG, 2012a. CD-Rom.

BORGES, V. et al. Características biométricas de sementes crioulas de feijoeiro comum do Acre. In: **Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos, 2**, Anais... Belém, PA: SBRG, 2012b. CD-Rom.

CARNEIRO DA CUNHA, M. M.; ALMEIDA, M. W. B. (Ed.). **Enciclopédia da floresta: o Alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DALY, D. C.; SILVEIRA, M.; TORREZAN, J. M. Vegetação e diversidade da região do Alto Juruá. In: CARNEIRO DA CUNHA, M. M.; ALMEIDA, M. W. B. (Eds.). **Enciclopédia da Floresta: O Alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 65-75.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. SIDRA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 18.abr. 2014.

NASCIMENTO, F. S. S. *et al.* Caracterização de sementes de variedades locais de feijão-de-corda (*Vigna unguiculata*) do Acre. In: Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos, II, SBRG. Brasília: SBRG, 2012. v. 2.

OLIVEIRA, E. de *et. al.* Descrição de cultivares locais de feijão-caupi coletados na microrregião Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil. **Acta Amazonica** v. 45, n. 3, 2015. p 243 – 254.

RUIZ-PÉREZ, M. *et al.* Conservation and development in Amazonian extractive reserves: the case of Alto Juruá. **Ambio**, v. 34, n. 3, p. 218-223, 2005.

SCARCELLO, M. Parque Nacional da Serra do Divisor: Plano de manejo – fase 2. Rio Branco: SOS Amazônia, 1998. Disponível em: < [http:// www.icmbio.gov.br / portal / images/ stories / docs-planos-de-manejo / parna_serra_divisor_pm.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/parna_serra_divisor_pm.pdf)> Acesso em: 8 de maio de 2014.